

As condenações a Brigitte Bardot por incitar o ódio racial

Pode-se deixar uma atriz famosa denunciar uma 'superpopulação' de estrangeiros? Por Michèle Finck.



Depois de se aposentar em sua carreira como uma supermodelo, Brigitte Bardot foi manchete

diversas vezes por seus comentários polêmicos sobre o papel do islamismo na sociedade francesa. Na verdade, ela foi condenada não menos do que quatro vezes por provocar o ódio racial (sob [esta](#) lei da França) – especialmente por comentários altamente críticos à política de imigração e assimilação da França.

A primeira afronta de Bardot, pela qual ela foi condenada em 1997, foi usar uma coluna em um jornal para reclamar da “superpopulação de estrangeiros” da França. Em 2000, ela foi condenada por ter escrito em seu livro que “meu país, a França, minha terra natal, foi novamente invadida por uma superpopulação de estrangeiros, especialmente muçulmanos”. Em 2004, ela foi condenada por ter publicado outro livro, “Um grito no silêncio”, no qual ela estabelecia uma ligação generalizada entre o islã e os ataques terroristas que aconteceram em 11 de setembro de 2001 e de novo alegou que a imigração estava levando a uma “islamização da França”. Em 2008 houve uma quarta condenação por uma carta que ela escreveu a Nicolas Sarkozy (então Ministro do Interior, conhecido por seu posicionamento linha dura com assuntos de imigração) e que vazou à imprensa. Na carta, ela se referia à população muçulmana da França como “esse povo que nos destrói e destrói o nosso país debaixo de nossos narizes”.

Publicado em:Abril 17, 2013